

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo Class.: AAAData: 02.02.85 Pg.: \_\_\_\_\_

## Apinajé esperam até segunda para reiniciar demarcação

Do correspondente em Goiânia

Os índios da aldeia apinajé em Tocantinópolis, no extremo Norte de Goiás, decidiram ontem, após várias horas de reunião, aguardar até segunda-feira a visita dos membros do grupo interministerial que estuda a demarcação da reserva indígena na região. A remarcação está interrompida há nove dias para esperar a decisão do grupo, composto por representantes dos ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários, além de membros do Getat — Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins. Os apinajé — que contam com o apoio de seus irmãos Xerente, Xavante, Txucarramãe, Caiapó, Canela, Guarani, Funió, Tuxá e Craô — querem ampliar suas áreas de 84 mil para 148 mil hectares e incluir as aldeias São José, Mariazinha e Cocalinho. Eles ameaçam fazer a demarcação por conta própria se não for

obtido nenhum acordo com o “Grupão” na segunda-feira

Ontem à tarde policiais militares de Goiás chegaram ao trevo que une a Transamazônica à rodovia que dá acesso a Tocantinópolis, engrossando o acampamento montado para evitar o confronto entre índios e brancos. Um helicóptero do Getat sobrevoou a aldeia São José mas não desceu, o que foi considerado pelo antropólogo Cláudio Romeu “uma ação que pode assustar os índios”.

Os apinajé esperam também, na segunda-feira, a presença do presidente da Funai, Nelson Marabuto, e de outros representantes do “Grupão” na aldeia São José, além de integrantes do Serviço Geográfico do Exército, para fazerem o levantamento topográfico da área reivindicada por eles. Mas, com ou sem o Exército, a disposição dos índios é retomar as picadas já iniciadas.